

## DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE RELACIONADOS À LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE DO BRASIL



*Bruna Maria Ávila Azevedo - Universidade Federal de Pernambuco*

*Bruna Carla Lima de Albuquerque - Universidade Federal de Pernambuco*

*Éllyda Vitória de Lima - Universidade Federal de Pernambuco*

*Idomeu Parente Primo Júnior - Universidade Federal de Pernambuco*

*Juliana Martin Barbosa da Silva Costa – Universidade Federal de Pernambuco*

*Universidade Federal de Pernambuco*

*Email: brunam.avila@hotmail.com*

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e é considerada um problema de saúde pública no Brasil, relacionada com as precárias situações socioeconômicas e saúde da população. A LV afeta cerca de 2 milhões de pessoas por ano no mundo e 3.000 no Brasil, sendo a maioria residente na região Nordeste. Essa região é considerada a principal área endêmica da LV, devido a sua ampla transmissão nas últimas décadas.

**Objetivo:** Compreender os determinantes sociais de saúde relacionados à Leishmaniose visceral no Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e Periódicos CAPES, com os descritores “Leishmaniose visceral humana”, “epidemiologia” e “Brasil”. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2017 e 2022, em português e inglês, com base na relevância científica e excluindo-se estudos duplicados e não relacionados à LV humana. Assim, dos 576 estudos encontrados, 14 foram selecionados. **Revisão de Literatura:** A epidemiologia da LV varia de acordo com migração, mudanças ambientais e fatores antrópicos. O sexo masculino, em vários estudos, foi prevalente, sendo relacionado possivelmente a fatores hormonais e imunológico e maior exposição corporal.

Além disso, evidenciou-se maior acometimento de crianças, por vulnerabilidade imunológica, maior exposição e desnutrição. Os fatores socioeconômicos desfavoráveis também foram evidenciados, principalmente em relação à área rural, periférica, pessoas de baixa renda e desempregadas, o que se explica pelas precárias condições de moradia, saneamento, abastecimento de água, coleta de lixo e de criação de animais domésticos nas áreas endêmicas do Nordeste. Ademais, o clima quente e úmido típico do nordeste do país está associado a maior proliferação do vetor e nesse ambiente aumenta o risco de transmissão devido também à aglomeração. Vale ressaltar, ainda, que alguns estudos evidenciaram a presença de dados incompletos ou a ausência deles, o que compromete a análise dos dados epidemiológicos de cada estado e, portanto, da região Nordeste. **Conclusão:** Grande parte dos Determinantes Sociais em Saúde relacionados à LV são fatores modificáveis, seu controle abarca combate de vetores, proteção individual, gestão ambiental e educação em saúde. Outro ponto que precisa ser viabilizado também é o mapeamento das áreas mais afetadas para vigilância em saúde elencando prioridades e estratégias específicas.

**Palavras-chave:** Brasil; Determinantes Sociais da Saúde; Epidemiologia; Leishmaniose Visceral.

**Referências:**

1- ANDRADE, A. W. F.; SOUZA, C. D. F.; CARMO, R. F. Analysis of spatial clustering, time trend, social vulnerability and risk of human visceral leishmaniasis in an endemic area in Brazil: an ecological study. **Transactions Of The Royal**

**Society Of Tropical Medicine And Hygiene**, [S.L.], v. 114, n. 8, p. 575-584, 17 abr. 2020.

2- CAVALCANTE, F. R. A. et al. Human visceral leishmaniasis: epidemiological, temporal and spacial aspects in Northeast Brazil, 2003-2017. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, [S.L.], v. 62, fev. 2020.

3- ROCHA, M. A. N. et al. Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in State of Alagoas, Northeast, Brazil. **Brazilian Journal Of Biology**, [S.L.], v. 78, n. 4, p. 609-614, 5 fev. 2018.